A AVALIAÇÃO QUALITATIVA NO COTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Resultado de Pesquisa

Marcelo Limont[1]

Mario Sergio Michalizyn[2]

Marina Bonialuri Balliana Jung[3]

Resumo

Os projetos em Educação Ambiental parecem ter dificuldade em avaliar a incorporação de novos comportamentos nos alvos de intervenção. Assim, a pesquisa tem por objetivo analisar as estratégias de avaliação de projetos de Educação Ambiental. A metodologia envolveu a seleção de três instituições e os respectivos projetos. Os resultados permitiram questionar o uso exclusivo de métodos quantitativos como suficientes para avaliar a questão ambiental. O uso somado de estratégias quanti e qualitativas parece ser mais eficiente, já que aspectos subjetivos também são variáveis relevantes em Educação Ambiental.

Palavra-chave: Avaliação; Avaliação Qualitativa; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental, além de propor mudanças comportamentais no cuidado ambiental, também gera revisão de valores, o que produz cidadãos críticos, que realizem as transformações de que a sociedade e o ambiente precisam (BÔLLA; MILIOLI, 2011). Porém, a Educação Ambiental ainda não é efetiva. Uma das dificuldades é a uso de técnicas de avaliação de projetos ineficientes, o que impede a determinação da efetividade das ações (GUANABARA *et al*., 2009).

Assim, são necessárias novas estratégias de avaliação, que permitam analisar a complexidade da questão ambiental. O uso de critérios quantitativos, exclusivamente, se mostrou pouco efetivo na avaliação de projetos ambientais. Uma das razões para a pouca efetividade de aspectos quantitativos é que eles não comportam a subjetividade. Variável, esta, que influencia na causa da crise ambiental. O uso de critérios qualitativos poderia ser uma estratégia, já que permite investigar variáveis que escapam aos métodos quantitativos (SILVERMAN, 2001).

METODOLOGIA

[1] Profº Drº do Programa de Pós-Graduação de Gestão Ambiental da Universidade Positivo, Curitiba, PR, marcelobio@yahoo.com.br

[2] Profº Drº do Programa de Pós-Graduação de Gestão Ambiental da Universidade Positivo, Curitiba, PR, msmzyn@gmail.com

[3] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Gestão Ambiental da Universidade Positivo, Curitiba, PR, marinaballiana@hotmail.com

A metodologia empregada no presente trabalho foi a pesquisa qualitativa e descritiva, na qual foram analisados os projetos de Educação Ambiental de três entidades: uma organização civil e dois órgãos públicos. A fim de melhor compreender os sistemas de avaliação propostos, foram feitas, também, entrevistas. Os resultados foram interpretados à luz da análise do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível constatar algumas similaridades entre os projetos. A primeira é o foco na participação popular. Há uma tradição de relacionar a Educação Ambiental à participação popular, por considerar que ambas visam à criação de uma sociedade democrática e sustentável (REIGOTA, 2007). Freire (2000), contudo, afirma que a participação popular ocorre quando a própria comunidade enuncia os problemas que avalia como necessitando de intervenção e busca a solução para tais conflitos. Nos projetos, embora eles envolvam as pessoas por elas comparecerem às reuniões, não há participação popular no sentido proposto por Freire (2000). A população não é consultada sobre os problemas nem sobre as soluções, já que os projetos surgem de demandas institucionais e não de necessidades da população.

A forma de avaliação dos projetos é próxima entre as instituições. O uso de questionários de percepção e de avaliação do conhecimento dos participantes indica que, para as três instituições, há relação entre transmissão de informação e mudança de atitude. Contudo, existe pouca ou nenhuma relação entre aumento de conhecimento e aumento de comportamentos de cuidado com o ambiente. Já que o conhecimento das consequências negativas do mau uso de recursos naturais, pode ser suplantado pelo benefício imediato daquele recurso (FRICK, KAISER, WILSON, 2004).

O descompasso entre a opinião e os comportamentos dos participantes não é avaliada nos projetos. Na apresentação dos resultados são utilizados os números de participantes e a opinião dos participantes é apresentada como um segundo dado na ausência de critério qualitativo melhor. Assim, embora as instituições realizem avaliações quantitativas (número de participante, de reuniões etc.) e qualitativas (questionário de percepção), elas parecem não ter sido suficientes para a complexidade das ações propostas. Considerando que avaliação qualitativa inclui aspectos culturais, comunitários e ideológicos (DEMO, 2008), não é suficiente questionar os participantes sobre as impressões das atividades ou sobre o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram o uso prioritário de métodos de avaliação quantitativa e os entrevistados apontaram a dificuldade em realizar a mensuração de aspectos subjetivos como

principal complicador na inclusão de aspectos de qualidade. A concepção crítica, no entanto, demanda o questionamento das construções sociais a respeito dos projetos em Educação Ambiental, e das estratégias de avaliação.

A suposta dicotomia entre qualitativo e quantitativo se intensifica na questão ambiental, uma vez que os objetivos da Educação Ambiental em si, e dos projetos na área, são de caráter subjetivo e de difícil mensuração quantitativa. Em parte, porque os reflexos da educação sempre ocorrem a longo prazo e em outra parte, pelos obstáculos de se avaliar mudanças de consciência. Assim, enfatiza-se a necessidade de contato do gestor do projeto com a população, para acesso aos aspectos subjetivos e culturais que caracterizam a avaliação qualitativa e a oportunidade da comunidade decidir sobre os temas relevantes, e buscar soluções que se adequem a realidade que vivência.

REFERÊNCIAS

BÔLLA, K.D. S; MILIOLI, G. A Educação Ambiental como Instrumento para a Construção de uma Sociedade Ecológica**. Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, Criciúma, n. 22, 2011.

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. Campinas: Autores Associados, 2008.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2000.

FRICK, J.; KAISER, F. G.; WILSON, M. Environmental Knowledge and Conservation Behavior: Exploring prevalence and structure in a representative sample. **Personality and Individual Differences**, v. 37, n.8, p. 1597–1613, 2004.

GUANABARA, R; GAMA, T; EIGENHEER, E. M. Contribuições para a Construção de uma Matriz para Avaliação de Projetos de Educação Ambiental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 2, 2009.

REIGOTA, M. O Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Sorocaba, v. 2, n. 1, p. 33-66, 2007.

SILVERMAN, D. **Interpreting Qualitative Data**: Methods for analysing talk, text and interaction. London: Sage, 2001.